

O twitter na sala de aula

Relato de uma experiência

28-06-2009

Ana Dominguez

Num ambiente afectivo e estimulante, a criança terá oportunidade de se expressar verbalmente, de comunicar com o adulto e com os seus companheiros, melhorando assim a articulação, desenvolvendo o vocabulário e construindo frases mais correctas e elaboradas. Descobrir a eficácia da linguagem, aplicando correctamente e, no "tempo certo", determinada expressão. A criança ao sentir-se amada e estimulada, vai aumentando a sua auto-estima e confiança, aventurando-se na conquista do meio que a rodeia, construindo simultaneamente a sua "linguagem" e descobrindo nesta um instrumento precioso para fazer essa mesma conquista.

O jardim-de-infância e a educação pré-escolar surgem como uma continuação de todo um processo e como uma necessidade há muito confirmada por psicólogos e pedagogos, na medida em que constitui por si só, um manancial de experiências e possibilidades, que estão aquém das famílias, condutoras de um bom desenvolvimento global e de um sem número de benefícios para todas as crianças que dela puderem usufruir.

A interacção diária com o educador de infância é uma fonte inesgotável de estímulos para a criança. É muito importante que o educador tenha consciência de que é um modelo, de que há muitas palavras que são ouvidas pela primeira vez ditas pelo educador, que há regras de estrutura e uso da língua que são sedimentadas na sala de jardim de infância. Nesse sentido, é importante que a atitude conversacional/adulto criança se pautem por parâmetros que facilitem o processo de desenvolvimento da linguagem. As crianças precisam de oportunidades para conversar, o que requer tempo e espaço por parte do adulto para a ouvir e falar com ela. (Sim Sim, Silva, & Nunes, 2008)

O educador tem um papel fundamental na criação de estímulos intelectuais, no proporcionar experiências e descobertas, assim como meios que desenvolvam as apetências linguísticas das crianças. Um livro é um meio extremamente importante e é através dele que muitas crianças passam à "leitura". A imagem e a palavra escrita passam a ser dois aspectos diferenciados a descodificar pela criança.

A língua é usada em contexto social para expressar o que queremos, o que pensamos e, não menos importante, para iniciarmos, mantermos e controlarmos as interacções sociais. Conhecer uma língua significa dominar os diversos aspectos estruturais dessa língua (sons, palavras e as respectivas regras de organização em frases), mas também as regras de adequação ao contexto social que são determinantes quando conversamos.

A conversa é a forma de interacção comunicativa verbal. Pela conversa, a linguagem transforma-se em ferramenta social para expressarmos pedidos e ordens, perguntarmos, exigirmos, negarmos e recusarmos, chantagearmos, mentirmos, agardecermos e controlarmos as interacções sociais. A organização de uma conversa implica o conhecimento de um conjunto de regras de uso da língua, ou seja, saber o que dizer, a quem dizer e como dizer. A competência comunicativa de alguém depende do respectivo conhecimento das regras de uso da língua em que comunica, ou seja das regras da pragmática dessa língua. (Sim Sim, Silva, & Nunes, 2008)

À medida que a criança se desenvolve, as trocas conversacionais tornam-se cada vez mais elaboradas e a criança fica mais eficiente na transmissão dos seus próprios propósitos e mais eficaz na compreensão das intenções do interlocutor. (Sim Sim, Silva, & Nunes, 2008)

Por isso senti a necessidade de introduzir o twitter na sala de aula.

O que é o twitter?

É um serviço de microblogging criado para responder à questão "O que estás a fazer?".

É muito mais que somente responder à questão "O que estás a fazer". É uma forma de relacionamento que permite a troca de links, partilha de interesses, distribuição de notícias, mecanismo de chat, e também um meio de divulgação dos negócios.

(Guia de uso geral do twitter)

Como utilizo o serviço na sala de aula e porquê?

Porque acho que é uma forma divertida e possível para desenvolver a literacia. Ao haver a possibilidade de interacção com outras pessoas, outras educadoras, outras escolas, faz com que seja muito mais empolgante, estamos sempre à espera que alguém queira trocar experiências connosco, o que, ao mesmo tempo, faz com que os alunos desejem esses pequenos períodos de tempo em que "vamos falar..., contar, convidar, saudar, etc,etc".

No final da manhã e da tarde, uso o twitter como "reconto do dia" e ao mesmo tempo um regresso à calma.

Sento-me em frente ao computador com os meus alunos à volta e as regras instituídas são:

- Todos podem e devem falar.
- É preciso por o braço no ar e esperar pela sua vez.
- Ouvimos com atenção e damos tempo para que cada um consiga dizer a sua frase.
- Não podemos repetir frases.
- Aceitamos que um, dois ou três colegas acrescentem pormenores à frase inicial.
- Introduzem-se canções e lengalengas.
- É sempre lido o que cada aluno disse.
- Todos aqueles que interagem connosco no twitter estão convidados a "seguir-nos".

De acordo com as regras instituídas, tento sempre:

- Responder a cada um.
- Encorajar as frases.
- Sugerir novos temas/assuntos
- Se há interacção, leio o que foi dito e peço ajuda para dar a resposta a quem interagiu com o grupo.

Este ano uso a #sala4anadz, a partir de Setembro será #sala5anadz.

Até lá!

Ana Dominguez, educadora de infância no Colégio de Alfragide

Bibliografia

Guia de uso geral do twitter. (s.d.). Obtido de Twitter Portugal: <http://twitterportugal.com/listas/guia-de-uso-do-twitter-geral>

Sim Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-infância*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.